

► **Informações Básicas**

Texto do Discurso

O SR. JANIO MENDES – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho à tribuna nesta tarde para dar as boas-vindas aos colegas que passaram esse período de recesso como eu cuidando da base, preparando os caminhos diante dos desafios que nos aguarda o ano de 2016.

Hoje aqui tivemos a palavra do Governador Pezão na sua Mensagem de abertura. Em 2015 aqui veio o Governador e anunciou que seria aquele um ano de travessia e que para a travessia necessário era o apoio deste Parlamento. E este Parlamento, em instante algum, faltou ao Governo do Estado, faltou à pessoa do Governador Luiz Fernando Pezão. Aqui tivemos a oportunidade de analisar e aprimorar todas as mensagens encaminhadas pelo Governo, votando-as em tempo hábil para que o Governo, diante das suas estratégias, pudesse delas auferir os efeitos desejados na administração pública.

Além de não faltar, na análise minuciosa, dedicada, responsável e corretiva de cada uma das propostas do Governo, também ousamos e avançamos, inovando, criando novas estratégias para impulsionar a arrecadação do Estado, a fim de propiciar a travessia de 2015.

Em dezembro de 2015, fomos tomados por um susto, de que talvez a travessia não fosse possível, pois, para quitar o pagamento de dezembro e o 13º salário, a alguns centímetros do cais, talvez não conseguiria o Governo aportar a embarcação.

Mais uma vez, a Assembleia é chamada a dar a sua contribuição e avaliar uma operação, que seria feita com o banco Bradesco, a fim de permitir a quitação do 13º salário do servidor, dando-lhes a opção de, através de empréstimo consignado, fazê-lo de uma só vez ou aguardar as cinco parcelas que o Governo se comprometera a realizar.

Faço esta reflexão diante da fala do Sr. Governador, hoje, convocando mais uma vez a Assembleia para mais um ano de travessia. Não tenho dúvida de que este Parlamento, do alto da sua responsabilidade, não negará ao Governo o apoio necessário à travessia, porque este Parlamento não falta ao Governador, porque ele não falta ao povo do Estado do Rio de Janeiro. E, diante dessa responsabilidade, todo debate deve ser cada vez mais aprofundado.

Na condição de vice-líder do Governo, devo aqui dizer que o Governo deve prestigiar cada vez mais esta disposição da Assembleia Legislativa e ser mais colaborativo com a mesma, dando condições necessárias para, com responsabilidade, responder às expectativas do Governo e as expectativas do Estado do Rio de Janeiro.

Falo aqui com toda serenidade possível e necessária. Precisamos, no debate que temos hoje, das fundações, das autarquias, que são objeto de uma Mensagem encaminhada a esta Casa, ainda na travessia de 2015. Nós precisamos dar respostas aos servidores, que se indagam o porquê, e mais do que indagar o porquê da proposta de extinção, indagam como será o futuro, se aprovadas as extinções.

Nós estamos falando de vidas construídas no serviço público. Nós estamos falando de conquistas meritórias por concurso público. Então, é preciso que tenhamos esse exercício.

Cobrado aqui pela liderança do Governo quanto a dados e informações, eu quero dizer que ainda não recebemos as informações necessárias ao exame depurado da matéria. E que vamos cobrar para que o Governo envie a esta Casa.

Eu, por exemplo, num debate com servidores da Fiperj conseguiram me mostrar e me convencer que se a medida é economizar, a via da economia é a extinção da Secretaria e aglutinação da Fiperj numa pasta afim, como já estiveram anteriormente, na Agricultura, se esta for mantida, porque a Fiperj é uma porta aberta à captação de recursos. Seja pelos institutos de pesquisa, pelos organismos de incentivo à pesquisa, seja na iniciativa privada. Hoje nós vivemos uma crise no petróleo. Mas essa crise, todos nós cremos, é passageira. Daqui a pouco o setor do petróleo retoma toda atividade. E produzindo impacto na pesca. Então, a Fiperj tem condições de buscar recursos para minorar o impacto na vida do pescador, do trabalhador. Uma agilidade que não tem a Secretaria.

E se computarmos o quadro de cargos comissionados da Secretaria, a economia será maior do que a extinção de um cargo comissionado de diretoria na Fiperj. Então, essa análise que vem do servidor, o Governo precisa parar, refletir. E que bom que nenhum projeto, nenhuma medida dessa natureza é aprovada sem um debate neste Parlamento, pois aqui nos é permitido esta reflexão.

Então, na travessia de 2016 temos mais este desafio. E tenho certeza, este Parlamento não faltará ao Estado do Rio de Janeiro na realização do debate. E nós estaremos trabalhando junto ao Governo, ele que tanto pediu e que tanto

recebeu da Assembleia neste ano de 2015, eu diria que recebeu além do que pediu.

Vejo aqui o Deputado Luiz Paulo que junto à CPI fez todo esforço para que tivéssemos a aprovação, a criação de taxas que permitissem uma arrecadação extraordinária para o Estado. “Extraordinária” no sentido de que é uma arrecadação que não estava prevista no Orçamento e extraordinária pelo seu volume, por aquilo que ela vai permitir, o crescimento na arrecadação do Estado para o impacto.

Sr. Presidente, este ano é um ano de debate profícuo, é um ano de eleições municipais, mas este Parlamento não se furtará a fazer aqui um grande e necessário debate que o Estado precisa neste momento. Que o Governo receba de volta esta mensagem como resposta à Mensagem trazida aqui pelo Governador. A nossa resposta é de trabalho intenso e de responsabilidade profunda. (Palmas)

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/7dbd77f972bf89a283257f4d0071c118?OpenDocument&Highlight=0,pesca>